



Diagnóstico e Prognóstico das Condições de Uso da Água na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana



Cachoeira do Arco íris - Divino de São Lourenço (ES)
Fotógrafo: Douglas Bonella

Relatório das Oficinas Janeiro 2018

APRESENTAÇÃO

Esse documento tem por objetivo apresentar os relatos das três oficinas realizadas ao longo da Etapa A do processo de planejamento dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana. Ele é parte integrante dos produtos originados do projeto "*Diagnóstico e o Prognóstico das condições de uso da água nas Bacias Hidrográficas dos Rios Itabapoana (parte capixaba), Itapemirim, Itaúnas, Novo e São Mateus (parte capixaba) como subsídio fundamental ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos*". O referido projeto foi coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (FAPES) e com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA).

Nos capítulos 1, 2 e 3 são apresentados os relatos das oficinas de contextualização (inicial), intermediária e final, respectivamente.

COORDENAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Felipe Dutra Brandão
Monica Amorim Gonçalves
Pablo Medeiros Jabor

Equipe administrativa

Daniele Rodrigues Lavino
Dianne dos Santos Silva

Equipe técnica

Ana Leticia Espolator Leitão – Economista
Breno Vinícius Silva – Cientista Social
Bruno Peterle Vaneli – Engenheiro Ambiental
Carolina Goulart Bezerra – Engenheira Florestal
Fernando Mieis Caus – Geógrafo
Julia Paula Soprani Guimarães – Bióloga
Larissa Bertoldi – Oceanógrafa
Lorena Gregório Puppim – Oceanógrafa
Luana Lavagnoli Moreira – Engenheira Ambiental
Margareth Santos Silveira – Jornalista
Maycon Chaga da Silva – Bacharel em Ciências Econômicas
Rafael Rezende Novais – Engenheiro Ambiental
Rosangela Maioli Langa – Geógrafa
Taísa da Rosa Barros Proêza – Bacharel em Serviço Social

Equipe de apoio

Anna Luísa Mariani Gonçalves – Estagiária em Economia
Bruna Bergamin Aguiar – Estagiária em Economia
Laisa Lorenzoni Leal – Engenheira Ambiental
Murilo Spala – Geógrafo
Talles Gomes – Geógrafo

SUMÁRIO

1	OFICINA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	5
1.1	Programação da oficina	5
1.2	Relatório	6
1.3	Encaminhamentos	10
2	OFICINA INTERMEDIÁRIA	11
3	OFICINA FINAL	13
3.1	Programação da oficina	13
3.2	Relatório	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5	Apêndices	20
	Apêndice A	20
	Apêndice B	24
	Apêndice C	26

1 OFICINA DE CONTEXTUALIZAÇÃO E ATIVIDADES PRELIMINARES

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados da primeira Oficina realizada com o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana (CBH Itabapoana) dentro da etapa de Contextualização e Atividades Preliminares do Projeto “*Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água nas bacias hidrográficas como subsídio ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos*”.

Os seguintes temas constituíram pauta da Oficina, em consonância com o Termo de Referência que norteou a elaboração do Plano de Trabalho do projeto:

- Plano de Comunicação e Mobilização Social;
- Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica;
- Instrumento de Percepção Ambiental;
- Variáveis a serem levantadas na Pesquisa;
- Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica.

Para a condução dos trabalhos, foram realizadas exposições com os temas acima apontados para facilitação e abertura do diálogo entre os membros do Comitê e demais participantes com a Equipe Técnica.

1.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A Oficina foi realizada no dia 21 de junho de 2017, entre 8h10min e 12h30min, no auditório da Câmara de Vereadores do município de Guaçuí/ES. A programação da Oficina está elencada a seguir:

7h50 - Cadastramento.

8h10 - Abertura com representantes do Comitê e da AGERH e apresentação dos presentes.

8h30 – Apresentação da AGERH.

8h50 – Apresentação da Proposta do Plano de Comunicação e Mobilização Social.

9h10 - Apresentação sobre o Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica.

9h30 - Entrega do Instrumento de Percepção Ambiental.

9h50 – Intervalo.

10h10 – Atividade: Dinâmica "Continue a Minha Ideia".

10h20 - Apresentação das Variáveis a serem levantadas para subsidiar o Enquadramento e o Plano de Recursos Hídricos.

10h40 - Apresentação das Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica.

11h00 – Debate de ideias, dúvidas, contribuições.

12h00 – Encaminhamentos.

12h30 - Avaliação da Oficina e encerramento.

1.2 RELATÓRIO

Conforme a programação, a abertura da Oficina foi realizada pelo presidente da diretoria provisória do CBH Itabapoana, Weriton Soroldoni, que agradeceu a participação de todos afirmando que o Comitê não pertence a um município específico, reforçando a importância do envolvimento das outras municipalidades da Bacia Hidrográfica. Agradeceu também a presença dos integrantes interinos do Comitê e o comprometimento destes na sua implementação.

Logo em seguida, Maria Aparecida Chiesa (Cidinha) fez uma breve contextualização do processo de criação do CBH Itabapoana. Falou da solicitação do governador na tarefa de criação do CBH. Salientou o caminho percorrido até então, e contou que a criação do comitê seguiu um rumo inverso se comparado aos outros comitês - "geralmente a sociedade cria e chama o Estado", referindo-se ao incentivo do próprio governo em criar o comitê. Cidinha lembrou que o processo iniciado em 2015, com reuniões em Bom Jesus do Itabapoana, Apiacá, Presidente Kennedy e Guaçuí culminou em 2016 na aprovação da criação do comitê. Já em 2017, decretou-se a criação de uma diretoria provisória, com prazo de 6 meses para definição de uma diretoria e plenária permanentes.

Cidinha reforçou que as decisões do comitê serão o grande incentivador de criação de uma política pública para o rio Itabapoana. Além disso citou que a participação no processo de elaboração do Plano da Bacia é de extrema importância.

Monica Amorim Gonçalves, representante da AGERH se apresentou como coordenadora do projeto e expôs a programação da Oficina. Explicou que a AGERH tem trabalhado na elaboração dos instrumentos de gestão de recursos hídricos, como os Planos de Recursos Hídricos e o Enquadramento.

Antes de iniciar a fala sobre o Plano, Monica falou dos trabalhos de implementação do próprio comitê, salientando a importância do comitê para a gestão da bacia. Mencionou que

"o Plano de Recursos Hídricos é um processo de planejamento", "político e de base técnica". O plano seria, portanto, o resultado do processo social permanente de construção e implementação de políticas públicas que visam o desenvolvimento sustentável, e que contam com a participação da sociedade.

Monica continuou mencionando que Enquadramento "é o estabelecimento da meta ou objetivo de qualidade da água (classe) a ser alcançado ou mantido em um segmento de corpo de água, de acordo com os usos preponderantes pretendidos ao longo do tempo, associando os usos às classes. (CONAMA 357/2005).

Monica seguiu sua exposição falando do processo de elaboração dos instrumentos de gestão, Enquadramento e Planos de Recursos Hídricos, apresentando as fases necessárias de elaboração de tais instrumentos. Das três fases que contemplam o Plano, o projeto consiste na Fase A que trata do Diagnóstico e do Prognóstico com um cenário de tendências, a qual será realizada em 12 (doze) meses (01/02/2017 a 31/01/2018).

Citou que o projeto faz parte de uma parceria entre a Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), sendo os recursos financeiros do projeto provenientes do Fundágua. Monica disse que este formato de elaboração de Plano de Recursos Hídricos está sendo feito pela primeira vez no Brasil e apontou o enfoque participativo e de construção coletiva.

Após uma breve contextualização, Monica apresentou os pesquisadores de campo responsáveis pela aplicação dos questionários socioeconômicos na bacia do rio Itabapoana. Lívia Maria Kalil (Socióloga) e Gabriel Miranda Ribeiro (Cientista Político). Os pesquisadores mencionaram a meta de 383 questionários que deverão ser aplicados na bacia e também a agenda de visitas (rotas definidas para a aplicação do estudo). Foi explicado que a definição dos lugares da pesquisa foi feita a partir de critérios científicos, seguindo uma amostragem por bacia hidrográfica. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

Gustavo: Questionou sobre a pesquisa socioeconômica em Mimoso do Sul, perguntando se os pesquisadores haviam procurado a prefeitura local antes de iniciar a pesquisa no município.

Cidinha: Saliu que é importante o uso do Plano de Recursos Hídricos como referência para os municípios na aplicação de políticas públicas.

Weriton (presidente CBH): Disse que o comitê pertence aos nove municípios da bacia, e que o envolvimento de todas as prefeituras é essencial.

Seguindo o cronograma, foi apresentado o Plano de Comunicação e Mobilização Social por Margareth Santos Silveira, integrante da equipe técnica na área de Comunicação e Mobilização Social. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes.

Sinara: Perguntou se o grupo de *WhatsApp* do comitê ainda existia. Também recomendou um *blog* chamado "Amigos do Itabapoana" para a equipe de comunicação social. Sinara disse ainda que os municípios não passam todas as informações das associações e organizações locais e se dispôs em ajudar caso a equipe técnica necessite.

Cidinha: Fez um adendo sobre o item "sociedade geral e membros do comitê" do plano de comunicação. Disse que o processo de mobilização é de responsabilidade da plenária, e que os membros devem atuar como multiplicadores das informações. Os poderes legislativos municipais, entre outros, também podem ajudar na comunicação. Para Cidinha, é importante investir na publicidade e na divulgação do projeto.

Gustavo: Volta a questionar a comunicação. Diz que o SAEE poderia ajudar na divulgação do projeto atuando junto aos municípios da bacia. Falou sobre a possibilidade de disponibilizar carros de som, mas recomendou que a equipe técnica do projeto procure os municípios antes de iniciar o campo da pesquisa socioeconômica.

Felipe: Explicou que o trabalho de campo do estudo socioeconômico tem várias frentes, cada bacia tem seu universo de pesquisa. Felipe afirmou também que o projeto fez contato com todas as prefeituras inseridas na bacia hidrográfica, por meio de ofício e contato telefônico para o levantamento de dados secundários e divulgação. Explicou que a pesquisa socioeconômica segue uma lógica de amostragem por bacia e unidades de planejamento.

Gino: Se colocou à disposição para ajudar nas atividades de campo da pesquisa socioeconômica em Mimoso do Sul. Também recomendou o contato junto ao SAEE para busca de informações.

Marcos Paulo (vice-presidente interino do CBH): Recomendou que a equipe que está em campo aplicando a pesquisa socioeconômica busque as associações de produtores rurais que ficam mais afastadas das sedes dos municípios. Falou também sobre sua experiência de trabalho junto ao comitê, ressaltando que é um trabalho voluntário, porém prazeroso e de responsabilidade.

Logo após, foi realizada uma apresentação do Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana, por Rafael Rezende Novais, integrante da equipe técnica na área de Avaliação Hidrogeológica. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

Apontaram que a Vila de Ribeira foi o primeiro porto do rio Itabapoana, destacando a importância de referenciar esta informação no estudo histórico.

Sugeriram a inclusão de informações sobre a entrada dos "bandeirantes" na região, para compor o capítulo da parte histórica.

Gustavo: Apontou informações sobre o restauro do patrimônio histórico e indicou um estudo do SEBRAE como referência da ocupação da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana.

Em seguida, Breno Silva, integrante da equipe de pesquisadores na área de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos explicou o instrumento que seria submetido a todos os presentes, que consistia em um questionário de Percepção Ambiental tratando de conceitos sobre gestão de recursos hídricos nas bacias hidrográficas. Tal instrumento, tem como objetivo caracterizar a percepção dos membros do CBH Itabapoana no início do projeto. A partir dessa breve contextualização foram distribuídos os questionários para todos os presentes para seu preenchimento. No total foram aplicados 30 questionários de percepção ambiental. Terminada a distribuição dos questionários, foi realizado um intervalo. Os questionários respondidos foram devolvidos no final da Oficina.

Após o intervalo, a atividade foi conduzida por Danieli Rodrigues Lavino, integrante da equipe técnica na área administrativa e consistiu na dinâmica de grupo intitulada "*Continue a minha ideia*". Na dinâmica, os presentes formaram um círculo. Cada participante deveria iniciar um desenho em uma folha em branco e, ao sinal da condutora da dinâmica, o papel devia ser entregue para a pessoa à direita que daria continuidade ao desenho. Assim foi feito, sucessivamente, até que a folha voltasse para quem começou a desenhar. Nesse sentido, foi realizada uma discussão entre os presentes sobre a importância da cooperação, comunicação, participação e construção de consenso nos processos de planejamento e gestão dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, com destaque para a elaboração do Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos.

Reiniciando as atividades de apresentação, a primeira, relativa às Variáveis que serão levantadas no projeto foi realizada por Larissa Bertoldi, integrante da equipe técnica da área de Qualidade da Água. Para esta apresentação, foram distribuídas cópias impressas com

todas as variáveis para o público presente. Não foram dirigidas perguntas/dúvidas sobre a temática de variáveis de pesquisa.

A apresentação seguinte foi sobre a definição das Unidades de Planejamento, apresentada por Bruno Peterle, integrante da equipe técnica da área de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

Bruno: Disse que o "rio Calçado" é um "córrego". Por conta disso, recomendou a revisão da nomenclatura da Unidade de Planejamento.

Ivo: Disse que o córrego de São Pedro ficou fora da UP Rio Muqui do Sul. A área de "São Pedro" é praticamente a mesma de Muqui do Sul. Recomendou juntar a área de "São Pedro" com "Muqui do Sul" em uma única Unidade de Planejamento.

Acedino: Sugeriu que a AGERH treine os "proprietários de terra" para um melhor uso das "máquinas de terraplanagem". Disse que estes treinamentos devem ser direcionados também para as prefeituras. Segundo ele, é grande o número de pessoas que não sabem operar essas máquinas e acabam gerando impactos ambientais. Foi respondido pela equipe técnica que compete aos municípios a fiscalização da questão ambiental relacionada à operação destes equipamentos.

Paulo Fontes: Falou sobre a recuperação das nascentes e sua importância na produção de água.

Cabo Amigo (polícia ambiental): Disse que a água está "descendo" de forma muito rápida. Não só as secretarias municipais, mas também usuários que realizam atividades com máquinas particulares, não se preocupam com a legislação. Pede cooperação para segurar essa água que está "descendo".

1.3 ENCAMINHAMENTOS

No encerramento da Oficina, a moderadora Monica Amorim pediu que cada participante avaliasse o evento escrevendo sua percepção e depositando seus comentários em uma urna situada na saída da sala. Para finalizar, Monica agradeceu a presença de todos e sugeriu uma foto com todos os presentes.

O apêndice A contém o registro fotográfico da Oficina.

2 OFICINA INTERMEDIÁRIA

A Oficina Intermediária foi realizada no dia 23 de Agosto de 2017 no município de São José do Calçado. O objetivo principal dessa oficina foi repassar ao CBH dados e informações acerca do andamento dos trabalhos e coletar contribuições para aprimoramento do mesmo.

Foram apresentados os seguintes temas:

- Ações já realizadas e cronograma das atividades previstas;
- Ações de comunicação e mobilização social;
- Andamento da pesquisa socioeconômica na bacia
- Informações e dados sobre a coleta de qualidade de água.

Para início dos trabalhos, Luana Lavagnoli, integrante da equipe técnica fez uma explanação sobre as atividades já realizadas e aquelas ainda previstas. Nesse sentido, foi apresentada a consolidação do relatório de atividades preliminares, contemplando a seleção das variáveis do diagnóstico, os aspectos históricos da ocupação da bacia, o plano de informação, comunicação e mobilização social e a definição das unidades de planejamento.

Ainda no contexto das atividades preliminares, foi falado a respeito do questionário de percepção ambiental, que apesar de ter sido realizado junto com as atividades preliminares, é produto de um relatório à parte, o Relatório de Percepção Ambiental.

Dando sequência à apresentação, Luana informou que o envio de ofícios para a solicitação de dados necessários à realização do diagnóstico já tinha ocorrido e que no momento os pesquisadores estavam no aguardo de respostas. Além disso, também foi reportado que a consulta a bases públicas de dados secundários estava em andamento.

Para fechar a apresentação inicial das atividades já realizadas, foi falado sobre a finalização das campanhas de qualidade de água, do estudo socioeconômico, do relatório de eventos críticos e sobre o mapeamento das barragens ao longo da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana. Por fim, o cronograma com as atividades ainda previstas para realização foi exposto para a plenária.

Após a apresentação, a palavra foi cedida aos membros da plenária para o esclarecimento de dúvidas e contribuições. Com isso, houve os seguintes apontamentos:

Webert: perguntou a respeito da demanda da pecuária, se no coeficiente utilizado para estimar a demanda das criações seria levado em conta o consumo de água para todo o ciclo de produção do animal ou apenas a dessedentação.

Rafael Novais (membro da equipe técnica): foi respondido que o coeficiente utilizado levava em conta apenas a dessedentação animal por espécie, entretanto, essa informação seria confirmada no escritório com o restante da equipe técnica.

A próxima apresentação foi realizada por Rafael Novais e tinha como objetivo explicar como foi realizado o estudo socioeconômico. Esse estudo teve como objetivo o levantamento de dados socioeconômicos no território delimitado pela bacia hidrográfica, conseguindo assim um melhor detalhamento espacial que os dados municipais fornecidos pelo IBGE.

Após a apresentação foi aberta a discussão e cedida a palavra aos membros da plenária para esclarecimento de dúvidas e coleta das contribuições. De uma forma geral houve preocupação da plenária quanto ao uso dos dados do levantamento socioeconômico para a caracterização das condições de saneamento da bacia. Isso pois, a opinião da população não reflete necessariamente as condições reais da bacia, mas sim percepções e crenças dos moradores relativas às condições ao seu redor.

Nesse sentido foi explicado pelo pesquisador Rafael Novais que a ideia não era utilizar os dados do levantamento para subsidiar os critérios técnicos do diagnóstico. O objetivo do estudo seria avaliar a percepção ambiental dos moradores da bacia no que se refere às condições de saneamento vivenciadas pelos mesmos.

Posteriormente, foi realizada a última apresentação, em que a pesquisadora Larissa Bertoldi explicou os resultados da campanha de qualidade da água. O intuito dessa apresentação foi expor aos membros do comitê os valores encontrados para o IQA (Índice de Qualidade da Água) e a análise de conformidade para cada ponto coletado.

Após a apresentação foi aberta a discussão para os membros da plenária. Dessa maneira, houve o seguinte apontamento:

Webert: foi solicitado a troca de alguns nomes de rios, entre eles:

- Rio Barra Alegre para Córrego Barra Alegre;
- Rio do Veado para Rio Veado;
- Córrego São Pedro para Córrego da Harmonia (localidade de Dona América).

Todas as contribuições foram anotadas e trazidas ao escritório para avaliação pela equipe técnica. O apêndice B contém o registro fotográfico da Oficina.

3 OFICINA FINAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar o resultado da Oficina Final realizada com o CBH Itabapoana no âmbito do projeto “*Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana como subsídio ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos*”.

Dentro desta etapa final, os seguintes temas constituíram pauta da Oficina:

- Dinâmica Social e Econômica
- Uso e Ocupação do Solo
- Usos da água
- Eventos hidrológicos críticos
- Qualidade da água
- Disponibilidades Hídricas
- Demandas Hídricas
- Balanço Hídrico

Para a Oficina Final buscou-se apresentar os resultados mais relevantes do diagnóstico, utilizando-se de metodologias e ferramentas que facilitassem o diálogo entre os membros do comitê e a equipe técnica, proporcionando uma discussão aberta entre os envolvidos e maior clareza na organização das informações e visualização dos encaminhamentos.

A Oficina Final foi realizada no dia 13 de dezembro de 2017, entre 08h30min e 17h, na Câmara Municipal de Mimoso do Sul.

3.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A programação da Oficina está elencada a seguir:

Manhã

8h30 – Credenciamento

9h00 - Abertura com o Presidente do Comitê, fala do Representante da AGERH e apresentação dos presentes.

9h15 –09h55 Dinâmica Social e Econômica – A bacia/território que temos.

09h55-10h35 – Uso e Ocupação do Solo

10h35-11h15 – Eventos hidrológicos críticos – Nossas inundações e estiagens.

11h15 - Qualidade da Água. Começando a pensar no Enquadramento.

12h – Intervalo para almoço.

Tarde

13h – Disponibilidades Hídricas – A água nossa de cada dia.

13h40 – Demandas e Usos da Água – Em que usamos a nossa água?

14h20 – Balanço Hídrico – Estamos equilibrados?

14h50 – Dinâmica de Grupo.

15h40 – Encaminhamentos – Próximas etapas.

3.2 RELATÓRIO

A abertura da Oficina Final foi realizada pelo prefeito do município de Mimoso do Sul, Ângelo Guarçoni Junior, que deu as boas-vindas aos presentes e ressaltou a importância da parceria com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), da Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), somada à mobilização e ao comprometimento dos representantes dos diversos segmentos para conseguir fazer com que esse trabalho seja contínuo e efetivo.

Logo em seguida o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica (CBH) do Rio Itabapoana, Weriton Soroldoni, agradeceu a presença de todos. Em seguida a coordenadora do projeto e gerente da AGERH, Monica Amorim Gonçalves, falou que o projeto envolve as instituições mencionadas pelo prefeito e pesquisadores de diferentes áreas que tem o objetivo de elaborar dois instrumentos de planejamento de gestão de recursos hídricos que são o Enquadramento e o Plano de Recursos Hídricos. Ela afirmou que a intenção é olhar como está a bacia e assim elencar um rol de ações que precisam ser implementadas para ter água em maior quantidade e melhor qualidade. Enfatizou que além da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana há mais quatro bacias que fazem parte do estudo, que são as bacias dos rios Itapemirim, Itaúnas, Novo e São Mateus.

Monica destacou que a presente Oficina é a última relacionada ao diagnóstico e as etapas seguintes tratarão das ações para melhorar os recursos hídricos da bacia hidrográfica. Ela salientou que, o relatório do diagnóstico ficará pronto em janeiro e que esta Oficina é a oportunidade que os participantes têm para tirar dúvidas e contribuir no que precisar ser complementado.

Monica agradeceu mais uma vez a presença de todos e salientou a presença do prefeito de Mimoso do Sul, Ângelo Guarçoni Junior e do Gustavo do SAAE, que se empenhou na organização do local da Oficina, além de destacar a importância da participação das representações envolvidas no processo até o final do projeto.

Em seguida, foi dado início às apresentações do diagnóstico, começando pela Pesquisadora Taísa Barros que falou sobre o tema “Dinâmica Social e Econômica – A bacia/território que temos”. Após a apresentação foram feitas as seguintes intervenções/apontamentos:

- a) O participante Ricardo, da Secretaria de Agricultura de Mimoso do Sul, falou que a degradação por parte do Estado do Rio de Janeiro é muito maior, e isso influencia muito na qualidade da água do rio.
- b) O presidente da diretoria provisória do comitê, Weriton Soroldoni, destacou que o pedido de integração das bacias do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo estará em discussão entre o comitê, AGERH e a Agência Nacional das Águas – ANA.
- c) O prefeito Ângelo Guarçoni Junior salientou que, com a integração das bacias, a condição das águas tende a melhorar, pois todos terão responsabilidades sobre a região.
- d) A participante Gerusa (IEMA) perguntou se o projeto irá aproveitar o censo agropecuário 2017.

A Pesquisadora Taísa respondeu que nesse primeiro momento o censo agropecuário não irá constar no projeto. Monica complementou dizendo que o plano é um processo dinâmico e, futuramente esses dados serão aproveitados, pois sempre haverá atualizações.

- e) O participante José Izidoro (FETAES) perguntou se houve uma análise com relação à população rural/urbana e a educação.

A Pesquisadora Taísa disse que sim, e citou o exemplo do município de Divino São Lourenço onde a maior população fica na zona rural e o índice de desenvolvimento humano na área de educação é menor.

f) O participante Marcos, vice-presidente do comitê, ressaltou a sua articulação perante os representantes da região em favor da integração das bacias hidrográficas.

Seguindo o cronograma, foi apresentado pela pesquisadora, Carolina Goulart, a temática “Uso e ocupação do solo”:

a) A participante Gerusa, complementou a apresentação mencionando o fragmento florestal Serra das Torres e o Córrego Morobá, que é uma unidade de conservação de proteção integral.

b) A participante Gerusa, pediu para acrescentar ao relatório uma imagem de área natural e área antropizada para exemplificar a informação.

A terceira apresentação teve como tema “Usos da Água – Em que usamos a nossa água?”, e como responsável a Pesquisadora Luana Lavagnoli. Após a exposição foi feita a apresentação sobre o tema “Qualidade da Água - Começando a pensar no Enquadramento”, pela pesquisadora Larissa Bertoldi. Abaixo estão expostos os questionamentos sobre as duas apresentações:

a) José Arcanjo questionou sobre a localização da extração de bauxita.

b) Gerusa questionou sobre os dados de efluentes que estão subestimados e que foram obtidos dos dados de Outorga da AGERH. Orientou que vale a pena buscar informações nos dados licenciados do IEMA.

Ao ser questionada por Weriton Soroldoni referente à coleta seletiva da região, a Pesquisadora Luana salientou que o diagnóstico não contempla as informações que estão em fase de pesquisa ou as que foram implantadas e não executadas.

O presidente do comitê pediu para que seja enviado um e-mail para ele solicitando as informações sobre coleta seletiva no município de Guaçuí.

c) Um dos participantes perguntou se foi apurado o que levou à mortandade de peixes ocorrida no mês anterior.

d) A participante Gerusa disse que faltaram dados sobre uso de agrotóxicos.

e) Monica respondeu que esse tipo de estudo é de alto custo, mas pode ser uma proposta do comitê para ser inserida no Plano de Ações.

f) Gerusa salientou que informações sobre uso de agrotóxicos podem ser obtidas por meio do IDAF.

- g) O participante Gino Brum, da prefeitura de Mimoso do sul, complementou que o IDAF tem o controle do uso de agrotóxicos na região.

As atividades da parte da manhã foram encerradas com a apresentação da Pesquisadora Luana Lavagnoli sobre a temática “Eventos hidrológicos críticos – Nossas inundações e estiagens”.

Iniciando o turno vespertino, houveram cinco apresentações seguidas. A primeira relativa às Disponibilidades Hídricas, por Lorena Puppín, técnica responsável pela Avaliação Hidrológica. Na sequência, Rafael Novais, responsável pela Avaliação Hidrogeológica, apresentou as temáticas sobre Reserva Hídrica da Bacia e Disponibilidade Hídrica Subterrânea.

Posteriormente foi realizada pela Pesquisadora Lorena Pippin a apresentação “Balanço Hídrico – Estamos equilibrados? Seguida pela apresentação do Pesquisador Rafael Novais com a temática “Disponibilidades Hídricas – A água nossa de cada dia”.

Os apontamentos para tais exposições foram as seguintes:

- a) O participante José Izidoro (FETAES) informou que, para a agricultura familiar, é muito importante saber o quanto a atividade agrícola, agropecuária, industrial utiliza a água da bacia e quanto essas atividades contribuem para que ela retorne aos corpos hídricos.
- b) O Pesquisador Rafael respondeu que o estudo de diagnóstico não contempla essa informação em termos de quantificação, mas são apontados no trabalho direcionamentos como a importância da cobertura do solo, existência de área de preservação ambiental e importância do cultivo agrícola da região.
- c) A participante Gerusa informou que o Programa Reflorestar possui informações sobre os cultivos agrícolas.
- d) O participante José Arcanjo (SEAG) informou que poderia ser levantado no diagnóstico quais são os tipos de cultivos da agricultura familiar.
- e) Foi salientado que há perfuração de poços desordenada e não há fiscalização,
- f) Weriton Soroldoni perguntou em relação às barragens, se o IDAF é responsável pelo licenciamento.
- g) O pesquisador Rafael informou que o percentual licenciado pelo IDAF é, provavelmente, muito menor perante o que é visto em imagem de satélite. A

metodologia adotada para o mapeamento dos barramentos no projeto apenas identificou os pontos onde há barragens.

h) Alguns participantes deram exemplos de empresa que possui dois poços e não utiliza água do SAAE em suas atividades.

Após as conclusões e encaminhamentos, Weriton Soroldoni agradeceu a presença de todos e informou que a diretoria provisória solicitou prorrogação do prazo para organizar o processo eleitoral e instituir a plenária do comitê. Monica encerrou a oficina informando que, apesar da oficina ser chamada de final, ainda há muito trabalho para ser consolidado, pois o diagnóstico e o prognóstico constituem a fase inicial da elaboração do Enquadramento e do Plano de Recursos Hídricos. A coordenadora ressaltou a importância da mobilização efetiva da sociedade.

O apêndice C contém o registro fotográfico da Oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse documento apresentou o relato das oficinas de trabalho que ocorreram ao longo da etapa de diagnóstico e o prognóstico das condições de uso da água na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana.

A realização das oficinas foi fundamental para a construção participativa do diagnóstico e prognóstico e para que o CBH e outros participantes auxiliassem na elucidação de diversos aspectos e particularidades da bacia.

Para isso, foram utilizadas metodologias/mecanismos que estimularam a participação ativa dos indivíduos presentes nas oficinas. Entre eles destacam-se a criação de grupos de trabalho, apresentações expositivas e aplicação de questionário de percepção ambiental.

Destaca-se que as contribuições coletadas ao longo das oficinas foram incorporadas às avaliações realizadas.

5 APÊNDICES

APÊNDICE A

Foto 5.1 - Público presente na oficina.



Foto 5.2 - Presidente interino do CBH Itabapoana.



Foto 5.3 - Apresentação da contextualização histórica da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana.



Foto 5.4 - Participantes e equipe técnica.



Foto 5.5 - Apresentação da equipe de campo que aplicou o questionário socioeconômico.



Foto 5.6 - Apresentação das variáveis para o diagnóstico.



Foto 5.7 - Apresentação das Unidades de Planejamento.



APÊNDICE B

Foto 5.8 – Fala de abertura do representante do CBH Itabapoana.



Foto 5.9 - Apresentação do cronograma de atividades.



Foto 5.10 – Participantes da oficina e equipe técnica.



APÊNDICE C

Fotos 5.11 – Apresentação da Oficina final.



Fotos 5.12 – Participantes



Fotos 5.13 - CBH Itabapoana e equipe técnica.

